

AGROECOLOGIA NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK E DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER*

AGROECOLOGY AT SCHOOL: THE EXPERIENCE OF THE IRACI SALETE STROZAK STATE COUNTRYSIDE SCHOOL AND THE HERDEIROS DO SABER ITINERANT SCHOOL

Ana Cristina Hammel¹

Ana Catarina Vasconcelos²

Resumo

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa Sustentabilidade, Educação do Campo e Agroecologia: organização socioprodutiva e processos formativos em assentamentos rurais na Bahia, no Paraná e em Santa Catarina, cuja investigação esteve sustentada na pesquisa documental, bibliográfica e de campo, tendo por foco a Escola Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizada no Assentamento Marcos Freire, e a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no pré-assentamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, ambas no município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. Objetiva-se compreender como as escolas do campo inserem a agroecologia no currículo escolar e na comunidade. Na pesquisa documental, foram reunidas e organizadas as elaborações e as práticas das escolas em torno da relação Educação do Campo e Agroecologia. A pesquisa de campo se deu no espaço das escolas com a descrição e análise das ações pertinentes à investigação. Já a pesquisa bibliográfica e os estudos orientados voltaram-se para o aprofundamento de aspectos relacionados à compreensão acerca da relação Educação do Campo e Agroecologia no contexto da reforma agrária e da escola do campo, com a sistematização de elementos que constituem a materialidade da escola. Durante o processo de reconhecimento e sistematização, verificou-se a congruência entre as necessidades concretas da escola e das comunidades que a integram e as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação do Campo; Áreas de Reforma Agrária; Comunidade.

Dossiê: Artigo Original: Recebido em 15/06/2025 – Aprovado em 31/10/2025 – Publicado em: 29/12/2025

¹ Pós-Doutoranda em Educação, pela UFF. Doutora em História. Graduada em História e em Pedagogia. Mestra em Educação. Docente do Mestrado em Desenvolvimento Rural e Agroecologia e no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul, Paraná, Brasil. e-mail: ana.hammel@uffs.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2236-8848>

² Graduanda em Educação do Campo, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul, Paraná, Brasil. e-mail: vasconcelosa669@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0922-2854>

* Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Projeto (CNPQ). Sustentabilidade, Educação do Campo e Agroecologia: organização socioprodutiva e processos formativos em assentamentos rurais na Bahia, no Paraná e em Santa Catarina.

Abstract

This work is the result of the research project Sustainability, Rural Education and Agroecology: socio-productive organization and formative processes in rural settlements in Bahia, Paraná and Santa Catarina, whose investigation was supported by documentary, bibliographic and field research, focusing on the Iraci Salete Strozak State Rural School, located in the Marcos Freire Settlement, and the Herdeiros do Saber Itinerant School, located in the pre-settlement Herdeiros da Terra de 1º de Maio, both in the municipality of Rio Bonito do Iguaçu, in Paraná. The objective is to understand how rural schools include agroecology in the school curriculum and in the community. In the documentary research, the elaborations and practices of the schools around the relationship between Rural Education and Agroecology were gathered and organized. The field research took place in the school space with the description and analysis of the actions pertinent to the investigation. The bibliographical research and guided studies focused on deepening aspects related to the understanding of the relationship between Rural Education and Agroecology in the context of agrarian reform and rural schools, with the systematization of elements that constitute the materiality of the school. During the process of recognition and systematization, congruence was verified between the concrete needs of the school and the communities that integrate it and the practices developed within the school environment.

Keywords: Rural Education; Agrarian reform areas; Community.

1 Introdução

A agroecologia é um tema bastante discutido nos dias atuais, pois com as recorrentes mudanças climáticas, o aumento do uso de insumos químicos e a diminuição dos recursos naturais, torna-se alternativa para uma agricultura mais sustentável. A partir da produção orgânica, a agroecologia auxilia na vida social e política dos sujeitos e da comunidade, propiciando melhor alimentação, equilíbrio natural, diversidade cultural, ao mesmo tempo que pressiona por uma política pública que defenda a agricultura familiar. Na escola do campo, a agroecologia, além de conteúdo a ser inserido no currículo escolar, é uma matriz transversal, uma vez que dialoga com o modo de vida camponês.

A agroecologia também tem se caracterizado por uma forma de luta e resistência ao modelo destrutivo do agronegócio (Leite, 2023) diante da ofensiva do capital, que atinge o campo brasileiro a partir de um modo de produção que desconsidera os vínculos entre a vida humana e a natureza, entre as relações sociais com a natureza. Caldart (2012) afirma que:

No plano de práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesse processo. E sua contribuição original pode vir exatamente de ter de pensar estes vínculos a partir da realidade específica: a relação com a produção na especificidade da agricultura camponesa, da agroecologia. (Caldart, 2012, p. 265).

Este texto tem como objetivo compreender como as escolas do campo inserem a agroecologia no currículo escolar e na comunidade, em específico nas experiências da Escola Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizada no assentamento Marcos Freire - Centro Novo, e da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no pré-assentamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio - Comunidade Central, ambas pertencentes ao município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná.

A Escola Estadual do Campo Iraci Salete Strozak é uma escola de assentamento que oferta o ensino fundamental, o ensino médio e também o ensino médio profissionalizante, por meio do Curso de Formação de Docentes - Normal. Por ser uma escola com vínculo orgânico com o MST, em 2004 foi escolhida pelo Setor de Educação do MST e pelo Departamento de Educação do Campo da Secretaria Estadual de Educação do Paraná como Escola-Base das escolas de acampamento do MST no Paraná, denominadas de Escolas Itinerantes (Silva; Gehrke, 2025).

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber foi criada em 2014 durante a ocupação da Fazenda Pinhal Ralo nos municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Nova Laranjeiras, ambos no Paraná. O acampamento teve início em 1º de maio com a ocupação da fazenda em 17 de julho de 2014 com cerca de duas mil famílias (Federici; Finatto, 2020).

Essas escolas, portanto, pertencem à área de reforma agrária e estão vinculadas por meio do Colégio Iraci Salete Strozak, que corresponde à base da escola itinerante.

O projeto político-pedagógico (CEISS, 2024) mostra como a agroecologia se insere no dia a dia da escola, as atividades que são propostas aos estudantes e os eventos dos quais eles participam, dentre as demais propostas educacionais que buscam reafirmar a agroecologia enquanto matriz educativa e formativa para as escolas do campo.

Nas entrevistas realizadas com os sujeitos da escola, buscou-se esclarecer o vínculo que é construído entre a escola, a comunidade e a agroecologia, as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados. A pesquisa aponta para a importância da agroecologia na matriz curricular na escola e na comunidade local. Entretanto, na pesquisa realizada por Mello (2023), aparecem elementos de como a agroecologia se constitui nas escolas investigadas em meio a um conflituoso processo de intervenção estatal, sob o governo de Ratinho Junior na educação do Paraná. Esses dados configuram-se como elementos de análise na pesquisa realizada e apresentam um quadro acerca da realidade da agroecologia na escola, apontando a necessidade

de assegurar a educação pública como direito de todas as pessoas, sobretudo para os camponeses/as.

2 Metodologia

A agroecologia tem sido uma bandeira de luta dos movimentos sociais e das escolas do campo em todo o Brasil. Caldart (2017) indica alguns caminhos para o uso dessa ciência nas escolas do campo:

Nas escolas do campo, nosso foco, o estudo da agricultura pode ser o ponto de partida e o grande eixo articulador dos estudos sobre a produção em geral, pelas possibilidades reais de inserção dos estudantes nos processos produtivos agrícolas, pela tarefa social das escolas do campo hoje e pelas relações com o estudo de outras indústrias, ou outros ramos da produção, que ela possibilita. Relembreamos que a forma de agricultura que permite entender a indústria específica da agricultura é a da agricultura camponesa e em uma complexidade maior de relações, se estudada desde a matriz tecnológica e epistemológica da agroecologia. A tarefa é construir, como parte do plano de estudos das escolas, o eixo ou um programa de estudos políticos, desde a agricultura (camponesa) e suas relações. Entendemos que as relações brevemente tratadas na síntese de compreensão do tópico anterior precisam ser desatravadas com os estudantes, ao longo da educação básica e conforme as possibilidades de compreensão de cada idade e os objetivos formativos de cada etapa. Mas para organizar este estudo na escola é necessário decompor o complexo tecnológico da agricultura, identificando conteúdos que precisam ser apropriados. Além disso, é preciso pensar sua conexão com outros complexos, outras indústrias, identificando o que envolve como procedimentos técnicos, como conhecimentos tecnológicos, como conhecimentos científicos de base. (Caldart, 2017, p. 26).

A realização da pesquisa propiciou a produção de dados provenientes de variadas fontes. Esses dados foram sistematizados a partir da análise de documentação indireta e direta e das práticas educativas de base agroecológica desenvolvidas no contexto do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e da Escola Itinerante Herdeiros do Saber. Portanto, adotamos a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

O objeto de pesquisa se constituiu a partir da experiência concreta das escolas, tendo o estudo das práticas de agroecologia nas escolas do campo como foco, a partir da pesquisa em documentos e no cotidiano do trabalho pedagógico, desde os núcleos setoriais e outras ações desenvolvidas.

Neste sentido, é importante considerar o vínculo que ambas as escolas mantêm com a reforma agrária e o MST, não apenas pela localização, no assentamento e no acampamento, mas pelo projeto político-pedagógico alinhado às matrizes formativas e aos princípios pedagógicos construídos desde a Pedagogia do Movimento.

Diante do exposto, convém apresentar as matrizes pedagógicas do MST:

a) pedagogia da luta social que brota do aprendizado de que é o próprio Movimento da luta, com suas contradições, enfrentamentos, conquistas e derrotas que educa os Sem Terra. b) pedagogia da organização coletiva que tem também a dimensão de uma pedagogia da cooperação. c) pedagogia da terra que brota da mistura do ser humano com a terra. A terra é ao mesmo tempo lugar de morar, trabalhar, produzir, viver e morrer. d) pedagogia do trabalho e da produção que vem do valor fundamental do trabalho que gera a produção do que é necessário para garantir a qualidade de vida social e identidade do Sem Terra com a classe trabalhadora. e) pedagogia da cultura que brota do modo de vida produzido e cultivado pelo Movimento, ou seja, do jeito de ser e de viver dos Sem Terra. f) pedagogia da escolha que vem das múltiplas escolhas que os seres humanos precisam fazer a cada dia. g) pedagogia da história que brota do cultivo da memória e da compreensão do sentido da história e da percepção de ser parte dela, não apenas como resgate de significados, mas também como algo a ser produzido. h) pedagogia da alternância que brota do desejo de não cortar raízes. É uma das pedagogias produzidas em experiências de escolas do campo que buscaram integrar a escola com a família e a comunidade do educando. (MST, 1999 *apud* Paludeto; Dal Ri, 2014, p. 4-5).

E também os princípios pedagógicos da educação do MST:

relação entre teoria prática; combinação metodológica entre processos de ensino e capacitação; a realidade como base da produção do conhecimento; conteúdos formativos socialmente úteis; educação para e pelo trabalho; vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos; vínculos formativos entre processos educativos e processos econômicos; vínculo orgânico entre educação e cultura; gestão democrática, auto-organização dos/das estudantes; criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras; atitudes e habilidades de pesquisa; combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais. (MST, 1996, p. 25).

Já a Pedagogia do Movimento se refere ao papel formativo do Movimento como princípio educativo, resgatando a história e o processo de formação do novo sujeito educativo (Caldart, 2000).

Para o desenvolvimento da ação investigativa, do registro e da sistematização das experiências supracitadas, foram elaborados instrumentos que permitiram produzir e sistematizar os dados da pesquisa empírica (pesquisa de campo) simultaneamente aos estudos orientados (pesquisa documental e pesquisa bibliográfica). Os dados qualitativos foram utilizados para a reconstrução do processo de constituição e desenvolvimento das experiências em sua relação com a educação em agroecologia e o fazer da escola do campo.

A presente pesquisa possibilitou a participação de um estudante bolsista de iniciação científica por meio do Projeto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) *Sustentabilidade, Educação do Campo e Agroecologia: organização socioprodutiva e processos formativos em assentamentos rurais na Bahia, no Paraná e em*

Santa Catarina, apontando para a pertinência dos encaminhamentos metodológicos incidirem também no processo formativo na graduação.

Para concretização do plano de trabalho, que sustentou a vinculação do acadêmico bolsista de iniciação científica à proposta de pesquisa apresentada, foram realizadas as seguintes atividades: encontros de pesquisa, com observação e estudos das temáticas, nos quais foram realizados o levantamento de bibliografias e a sistematização das ações realizadas na escola.

Nos resultados e discussão apresentamos como se desenvolve a agroecologia nas escolas, tendo como foco o colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, ambas localizadas em áreas de reforma agrária.

3 Resultados e discussão

O levantamento de dados realizado desde a pesquisa identificou que o tema da agroecologia está presente nos currículos escolares, especialmente nas escolas do campo pertencentes às comunidades que fazem parte do processo de reforma agrária, com apoio do MST, conseguindo organizar o currículo em torno de seus princípios. As escolas, portanto, procuram manter tais princípios em todas as atividades que desenvolvem, assim a agroecologia permeia as ações da escola, sendo ela mesma uma concepção.

Para Silva e Gehrke (2025),

A Agroecologia na proposta pedagógica do Colégio Iraci Salete Strozak se efetiva atualmente por meio do currículo organizado a partir dos Complexos de Estudo. Como destacado, esta escola assume o desafio de construção curricular coletiva em parceria com as Escolas Itinerantes em um processo de resgate e inspiração desde a experiência escolar soviética. A organização do currículo por meio dos Complexos possibilita a transformação de vários aspectos da forma escolar atual, potencializando, por exemplo, o trabalho coletivo em diversas instâncias, a auto-organização, a gestão democrática, a explicitação de objetivos formativos, além dos objetivos de ensino, primando pelo domínio das bases das ciências como função social da escola. (Silva; Gehrke, 2025, p. 141).

Identificamos que o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e a Escola Itinerante Herdeiros do Saber têm atividades desenvolvidas nos momentos formatura (momento de integração que proporciona a convivência entre os sujeitos escolares com práticas de atividades educativas), nos planejamentos dos professores (nos dias de planejamento estão presentes o coletivo interno das escolas e de representantes da comunidade), nas apresentações

artísticas e culturais. Por meio dessas ações, a escola busca conscientizar os alunos em relação à importância da agroecologia, como está presente no seu projeto político-pedagógico:

Rompendo com a lógica de destruição do planeta criado pelo modelo de desenvolvimento hegemônico, a Educação do Campo pretende contribuir para a construção de um mundo sustentável, fundado em relações de solidariedade e justiça social. Isso significa ter o ser humano como o centro da produção do campo, o que só é possível a partir da diversificação de produtos, da utilização racional dos recursos naturais, da Agroecologia, das sementes crioulas, da agricultura familiar e da reforma agrária, possibilitando um modelo de desenvolvimento do campo que se contrapõe ao domínio hegemônico do capitalismo. (CEISS, 2024, p. 13).

Outra forma de manifestação da agroecologia é a partir de projetos oferecidos nas escolas, nos núcleos setoriais, que são células organizativas da Escola Itinerante e constituem-se em espaços para os educandos exercitarem a auto-organização e o trabalho real. “Essas duas terminologias ‘núcleo’ e ‘setorial’ têm origem na estrutura organizativa do MST, que concebe o ‘núcleo de base’ como uma célula organizativa do Movimento em cada assentamento/acampamento” (Mariano; Lombardi, 2019, p. 30). Os projetos desenvolvidos nos núcleos setoriais foram o plantio de árvores frutíferas e de mudas de verduras. Na horta da escola, os educandos contribuem com o plantio dos alimentos e ajudam na manutenção. Contam, também, com a contribuição da comunidade, tanto nas manutenções dos espaços escolares como na doação de alimentos orgânicos para consumo interno.

Os núcleos setoriais são formados por alunos de diferentes turmas. Neles, os estudantes se organizam e tomam decisões referentes às funções de cada núcleo. Essa auto-organização tem foco no trabalho pedagógico, está vinculada à realidade dos estudantes e também aos conhecimentos científicos. O núcleo setorial de agroecologia proporciona um espaço para debater e executar atividades na comunidade e fortalecer essa temática.

Os núcleos setoriais são espaços de formação dos sujeitos que conservam e preservam a natureza, a memória, as lutas, a alimentação, a música, a convivência social, estimulando a solidariedade humana na construção da sociedade e na (re)estruturação do mundo, da vida e do trabalho. Desenvolvem ações comprometidas com a realidade e que possam contribuir com os assentamentos e acampamentos da reforma agrária e com a agricultura camponesa na transição para a matriz tecnológica da agroecologia na produção de alimentos saudáveis.

As práticas da agroecologia também estão presentes no currículo escolar por meio dos Complexos de Estudos. O Complexo de Estudo é uma organização metodológica que constitui um:

processo que, ao orientar a organização do trabalho pedagógico, coloca em relação os objetivos de ensino: a porção da realidade; as bases das ciências, da filosofia e da arte; o trabalho socialmente necessário; as fontes educativas a partir do uso de métodos em tempos específicos, bem como da auto-organização dos estudantes e de diferentes formas de agrupamentos e reagrupamentos dos estudantes. (Leite; Sapelli, 2021, p. 141).

Na pesquisa, verificamos que por meio dos Complexos de Estudos se ensinam a prática agrícola sustentável aos estudantes, através dos conhecimentos sistematizados.

A agroecologia na escola propõe algo mais radical, agregando seus princípios políticos (a relação com os movimentos sociais, a organização das práticas agrícolas camponesas, a articulação da classe trabalhadora, a transformação da sociedade e as políticas agroecológicas), culturais (o conhecimento da história e da luta da comunidade que a escola pertence), econômicos (o comércio de alimentos orgânicos na comunidade) e ecológicos (a diversidade biológica, a redução dos fertilizantes químicos, esterco animal, entre outros).

Nas Figuras 1 e 2, apresentamos alguns espaços de aprendizagem e de exercício da agroecologia na escola, alguns desenvolvidos com apoio de projetos extraclasses, ou no núcleo setorial ou nas disciplinas escolares, desde o complexo de estudos.

FIGURA 1 – HORTA DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER



FONTE: Ana Catarina Vasconcelos (2025).

A horta escolar é um dos espaços onde são desenvolvidas atividades de plantio, cultivo e experiências de produção pelos estudantes dos núcleos setoriais de agroecologia ou de produção agrícola. No caso das escolas estudadas, a horta produz mudas, hortaliças e temperos. Também são realizados estudos sobre recuperação de solos, alternativas de caldas e insumos biológicos, palhadas e outras técnicas para superar ou evitar o uso de agrotóxicos.

A partir das demandas do MST e da comunidade escolar, o plantio de árvores e as Jornadas da Natureza, para recuperação da Mata Atlântica em função da devastação causada pelas *commodities* e florestas de pinus e eucaliptos, são outras práticas realizadas pelos estudantes, compondo, assim, o trabalho realizado na escola.

A Jornada da Natureza é uma ação que busca recuperar a mata atlântica no Paraná, com ações para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, com semeadura aérea da palmeira juçara, ações educativas e mutirões de plantio. O plantio e semeadura são realizados na região centro-sul do Paraná desde 2020, nos assentamentos e acampamentos da reforma agrária, nos municípios de Quedas do Iguaçu e Rio Bonito do Iguaçu, na terra indígena Rio das Cobras, em Nova Laranjeiras, Antonina e na Lapa. Neste ano, ocorreu a Terceira Jornada da Natureza, entre os dias 2 e 7 de junho (MST, 2025).

Na Figura 2 é possível observar o bosque que compõe o espaço interno do Colégio Iraci Salete Strozak.

FIGURA 2 – ÁRVORES FRUTÍFERAS NO ESPAÇO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK



FONTE: Ana Catarina Vasconcelos (2024).

O cuidado com as árvores e a coleta das frutas fazem parte do cotidiano dos estudantes que veem essas práticas como reprodução do espaço de sua casa e das suas comunidades, mostrando que a escola está integrada à vida dos sujeitos. Todavia, a escola também está integrada à vida deles à medida que discute os valores não apenas da preservação ambiental, mas outros como cuidado, recuperação ambiental e uso indiscriminado dos recursos naturais e humanos, que correspondem a desafios postos pela sociedade capitalista neste período histórico.

Ambas as escolas se envolvem no processo, plantando árvores, recuperando espaços e fazendo seminários para discutir com as comunidades a problemática ambiental vivida nas áreas de reforma agrária. Na Figura 3 é possível ver o momento da mística que antecede o plantio das árvores.

FIGURA 3 – JORNADA DA NATUREZA NA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER

FONTE: Danielson Postinguer (2025).

Outro trabalho desenvolvido anualmente nas escolas é a Jornada da Agroecologia, que nos últimos cinco anos vem ocorrendo em Curitiba, capital do estado do Paraná. Segundo definição do portal da Jornada de Agroecologia (2024), ela:

é uma coalizão política constituída em 2001, que resultou de amplo processo dialógico entre vários movimentos sociais, populares, do campo e organizações não governamentais atuantes no Paraná, que desde os anos 1980 promovem as lutas pela terra e pela reforma agrária, a defesa da agricultura camponesa e a agroecologia. Em novembro de 2001, este coletivo social realiza o ato de lançamento do Manifesto Político da Jornada de Agroecologia, na comunidade rural Itaiacoca, em Ponta Grossa, com a participação de mais de 600 camponeses e camponesas e outros sujeitos sociais e políticos.

Desde então, a Jornada passou por diferentes cidades e regiões do estado, concentrando-se nos últimos anos em Curitiba. A Jornada é um espaço de debate com a sociedade sobre o modo de produzir a agricultura no Paraná e no Brasil.

Trata-se de um momento tanto de debate coletivo sobre os desafios da agricultura camponesa e da reforma agrária, como de apresentar alternativas de produção e enfrentamento ao agronegócio, discutindo o modo de produção e o modo de vida no campo brasileiro.

As escolas participam com atividades como o túnel do tempo da história da agricultura, do MST e das comunidades de origem, abordando diversos aspectos da vida, como cultura, lazer, saúde e educação. Também a Ciranda Infantil se faz presente ao envolver as turmas do magistério no exercício prático do cuidado das crianças e do trabalho docente, respondendo pedagogicamente ao tema estudado. Essas ações têm ampliado o conhecimento, as pesquisas e apresentações, promovendo diálogo e reflexões sobre a vida no campo na atualidade.

Podemos concluir que é fundamental que a agroecologia seja trabalhada na escola com os educandos, pois promove o pensamento crítico que permite reivindicar nossa cultura, nossa alimentação, nossa agricultura, resistir ao modelo capitalista e buscar a transformação social.

4 Considerações finais

Atualmente é difícil pensar em uma produção agroecológica numa realidade em que impera o agronegócio com suas diferentes facetas. As escolas que compuseram nossa pesquisa têm sido exemplos de resistência e de alternativas viáveis ao trazer o debate sobre outras formas de organização produtiva e da vida. O debate sobre a alimentação saudável, alternativas orgânicas e agroecológicas é feito desde a prática concreta e a partir dos desafios da comunidade, considerando as dificuldades das famílias para acessar recursos para estruturar a produção que se contrapõe ao modelo hegemônico do agronegócio.

Destacamos que em toda a pesquisa foi possível observar que nas escolas a agroecologia não é apenas uma prática que substitui os agrotóxicos e outras práticas da produção agrícola capitalista, ela é uma história de luta e de resistência dos campesinos. No debate em sala de aula, menciona-se que além de promover uma consciência ambiental aos estudantes, a agroecologia também promove o pensamento crítico vinculado à realidade presente na sociedade.

A agroecologia na escola é uma ferramenta importante para promover a educação ambiental, a preservação do meio ambiente, uma alimentação mais saudável e maior sustentabilidade. Ao mesmo tempo, ela fortalece a relação entre a comunidade e a escola, fazendo assim da escola um lugar propício para o trabalho cooperativo e participativo, desenvolvendo atividades que despertem atitudes e valores, buscando o resgate e o cultivo de uma cultura de liberdade, considerando suas matrizes formativas.

Referências

CALDART, R. S. **Caminhos para a transformação da escola:** trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak (CEISS). **Projeto Político-Pedagógico**. Rio Bonito do Iguaçu, 2024.

FEDERICI, C.; FINATTO, R. A. Educação do Campo e Agroecologia: as práticas pedagógicas na Escola Itinerante Herdeiros do Saber. In: HAMMEL, A. C.; CARCAIOLI, G. F.; MONACO, G. DEL.; FINATTO, R. A. (Org.). **Estudos sobre a Realidade Brasileira**: práticas e movimentos contra-hegemônicos. Curitiba: CRV, 2020.

JORNADA DE AGROECOLOGIA, 21., 2024, Centro Politécnico da UFPR, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://jornadadeagroecologia.org.br/o-que-e-a-jornada/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LEITE, V. de J. **A ofensiva do programa político e educacional do agronegócio na educação pública**. 2023. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maringá, 2023.

LEITE, V. de J.; SAPELLI, M. L. S. Complexos de Estudos. In: DIAS, A. P.; STAUFFER, A. de B.; MOURA, L. H.; VARGAS, M. C. (Org.). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.

MARIANO, A. S.; LOMBARDI, J. C. Ensaios da Escola do Trabalho nas escolas itinerantes dos acampamentos do MST no estado do Paraná. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru-PE, ano 2, v. 2, n. 6, mai./ago. 2019.

MELLO, J. C. **Educação do Campo e Agroecologia**: materialização do processo na Escola Iraci Salete Strozak. 2023. 140 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Laranjeiras do Sul, 2023.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **MST no PR anuncia 3ª Jornada da Natureza com ações de reflorestamento da Mata Atlântica**. MST, 23 maio 2025. Disponível em: <https://mst.org.br/2025/05/23/mst-no-pr-anuncia-3a-jornada-da-natureza-com-acoes-de-reflorestamento-da-mata-atlantica>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). Princípios da Educação no MST. **Caderno da Educação**, v. 8, 1996.

PALUDETO, M. C.; DAL RI, N. M. Pedagogia do MST e seu caráter potencialmente revolucionário. In: JORNADA DE ESTUDOS AGRÁRIOS: TERRITÓRIOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. 2014, Marília. **Anais...** Marília: CPEA/UNESP/MST. Departamento de Ciências Políticas e Econômicas, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2014/jornadadeestudosagrarios/paludeto_melina_dal-ri_neusa.pdf Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, J. Z.; GEHRKE, M. Intencionalidades formativas voltadas à agroecologia na educação básica: a experiência de duas escolas do campo no contexto da reforma agrária no Brasil. **Revista de Educación**, Mar Del Plata, ano XVI, n. 35, 1/2025.